

SEGUE-ME

Jo 21, 15-19

*21 Missão pastoral de Pedro - 15*Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?» Pedro respondeu: «Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou deveras teu amigo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta os meus cordeiros.» 16Voltou a perguntar-lhe uma segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?» Ele respondeu: «Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou deveras teu amigo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas.» 17E perguntou-lhe, pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu és deveras meu amigo?» Pedro ficou triste por Jesus lhe ter perguntado, à terceira vez: 'Tu és deveras meu amigo?' Mas respondeu-lhe: «Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que eu sou deveras teu amigo!» E Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas. 18*Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais novo, tu mesmo atavas o cinto e ias para onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos e outro te há-de atar o cinto e levar para onde não queres.» 19E disse isto para indicar o género de morte com que ele havia de dar glória a Deus. Depois destas palavras, acrescentou: «Segue-me!»*

A casa da catedral, qual verdadeira *Domus Ecclesiae* de Bragança-Miranda, acolhe-nos para esta 8ª e última lectio divina neste ano pastoral e os oito primeiros meses do ministério episcopal convosco e para vós.

A catedral é «a casa, onde é possível encontrar Deus nos gestos. A casa, onde se fala ao coração. A casa, onde a vida nasce, é protegida e cresce em idade, em sabedoria e em graça. A casa, que dá lições de vida, de coisas verdadeiras. A nossa casa, onde cada vida pode renovar-se. E onde, na respiração dos vivos, respira o Senhor da Vida»¹.

«Tu amas-Me?»

Jesus aparece novamente aos seus discípulos junto do lago de Tiberíades. É um encontro que decorre no ambiente de trabalho dos discípulos, onde os encontrou pela primeira vez. Da mesma maneira usa as imagens do seu quotidiano (redes, os peixes e a pesca) para os enviar em missão para uma nova aurora da história do mundo.

A pesca milagrosa inscreve-se naqueles sinais que Jesus realiza para se fazer reconhecer como Ressuscitado. O sinal é a mediação para o

¹ E. RONCHI, *Le case di Maria. Polifonia dell'esistenza e degli affetti*, Paoline, Milano ³2007, 6.

reconhecimento. De facto, o Ressuscitado não se pode reconhecer de modo imediato.

Segundo alguns biblistas, o diálogo entre Jesus e Pedro pode chamar-se “o diálogo da conversão e do perdão”. Na verdade podemos ler este diálogo de muitos modos. Pode também ser chamado o diálogo da investidura ou do retorno ou, simplesmente, o diálogo do amor.

Nesta terceira aparição, Jesus pergunta três vezes a Pedro «**Simão, filho de João, Tu amas-Me?**». A pergunta é sobre o essencial: o amor. Habitualmente, pensa-se que a tríplice confissão do amor de Pedro se refere, de algum modo, à sua tríplice negação, como escreve Santo Agostinho: «responde uma vez, responde outra vez, responde pela terceira vez. Vença por três vezes a tua profissão de amor, já que por três vezes o temor venceu a tua presunção. Tens de soltar por três vezes o que por três vezes ligaste. Solta por amor o que ligaste pelo temor. E assim, uma vez e outra vez e pela terceira vez, o Senhor confiou a Pedro as suas ovelhas»². Jesus, como que dá a Pedro a possibilidade de reparar com uma tríplice confissão de amor a tríplice traição na noite da paixão e ao mesmo tempo confiar-lhe uma tríplice missão.

No entanto, seria oportuno salientar que o texto se articula sob um jogo de palavras³. Nas duas primeiras questões Jesus pergunta a Pedro se o ama, se lhe manifesta amor com um amor gratuito (*avgapa, w*) e Pedro responde que o ama com um amor caracterizado pela reciprocidade (*file, w*). Quando, porém, Jesus pergunta pela terceira vez, usando o verbo *file, w* (caracterizado pela reciprocidade, querer bem a alguém, estar apaixonado): «*Simão, filho de João, tu és deveras meu amigo?*», Pedro entristeceu-se. Ele presumia de não ter necessidade do amor de Jesus, mas as últimas experiências fizeram-no compreender o contrário. Pedro teve

² AGOSTINHO, Sermão 295.

³ R. DE ZAN.

sempre a pretensão de ser o protetor do seu Mestre, sendo ele a dar e não esperar reciprocidade.

Segundo esta lógica o Mestre confia a sua Igreja a Pedro e anuncia-lhe o martírio. Apascentar as ovelhas e os cordeiros indica que Pedro tem de apascentar os pequenos e os grandes, isto é, dar a vida por todos, à imitação de Jesus, o bom e o belo Pastor. «Jesus transfere a Pedro a própria função de pastor, mas não lhe transfere o rebanho»⁴.

Jesus não pergunta a Pedro: «és capaz de administrar os bens da Igreja? És capaz de ser responsável das almas? És capaz de antever o futuro para uma comunidade difícil? És capaz de amparar os vacilantes nas perseguições? “tu amas-me?”: nisto está o essencial»⁵. Um homem vale quanto vale o seu coração. Um amor incondicionado é a condição do seguimento, o aspeto central do discipulado.

«O vigor da resposta de S. Pedro ao Divino Mestre. “Tu sabes que te amo” (Jo 21,15), é o segredo de uma existência doada e vivida na plenitude e, por isso, inundada de profunda alegria»⁶.

«*Segue-me*»

O Senhor Ressuscitado diz esta última palavra a Pedro, escolhido para apascentar o rebanho. Cristo anunciou a Pedro o seu martírio e dirige-lhe o imperativo sempre antigo e sempre novo: segue-Me. «*Ubi fides, ibi libertas*»⁷. Oxalá a este imperativo «segue-Me» possas responder no coração e na vida: “Eis-me aqui. Senhor, podeis enviar-me”.

+ José Cordeiro

⁴ M MARCHESELLI, “*Avete qualcosa da mangiare?*” *Un pasto, il risorto, la comunità*, EDB, Bologna 2006, 149.

⁵ C.M. MARTINI, *Le tenebre e la luce. Il dramma della fede di fronte a Gesù*, Piemme, Milano 2009, 64.

⁶ BENTO XVI, *Mensagem para o 49º dia mundial de oração pelas Vocações, 29 de Abril de 2012*.

⁷ Santo Ambrósio.